

ASAS PARA AMAR

SÉRGIO MATTOS

A S A S P A R A A M A R

**EDITORA MARFIM
SALVADOR
1996**

Copyright (c) by Sérgio Augusto Soares Mattos

Projeto gráfico e ilustrações: Jorge Barreto
Foto da contracapa: Arestides Baptista

EDITORA MARFIM
Av. Garibaldi, 1051 - Edf. Garibaldi Clinical Center
Sala 402, tel.(071)237-3715
CEP 40.210-070 - Salvador - Bahia - Brasil
Correspondência para o autor: Editora Marfim

M444 Mattos, Sérgio Augusto Soares, 1948 -
Asas para amar / Sérgio Mattos. –
- 2ª ed. - Salvador: Marfim, 1996.

62 p.: Il.

ISBN 85-85754-04-4

1. Literatura brasileira - Bahia - Poesia.
I. Título.

CDU – 969.0(814.2)-1

Biblioteca Central da UFBA

Dedico este livro
a todas as musas,
mulheres que amam
e que se deixaram amar

ASAS PARA AMAR

Um dia colocarei asas
em teu vestido branco
e como anjo poderás
flutuar no espaço e
bordejar, como colibri,
sugando das bocas que queiras
o néctar que necessitas
para alimentar teu amor.

(1978)

PALAVRA ANIMADA

Um dia animarei
meus sonhos com um sopro
criador.

Um dia moldarei
as palavras e os poemas
só vão tratar de amor.

(1977)

CORPO NU

Contra meu corpo nu
senti a maciez de tua tez,
a doçura de teus beijos
e a rigidez de teus seios.

Contra meu corpo nu
senti o calor de tua respiração
o crisper de tuas mãos
e na cadência de teu coração
prostrei toda a minha força.

Rendi homenagens a tua beleza
com toda a minha pureza.
Beije as pétalas e aspirei
o perfume de tua flor.
Senti o mel e sorvi o néctar
de tuas entranhas
com toda a força de meu amor.

(1985)

MEU AMOR

Meu amor não segue normas
da gramática.
Não tem regras nem exceções.
Tudo dá certo,
como na matemática.

Eu gosto do teu balançar
e de teu cheiro.
Teu aroma me encanta.
Sinto tua presença
palpitar em meu peito.
Teu encanto me seduz.

O meu amor
não é medido.
É sentido
intensamente,
livremente...
- Quero te amar
em qualquer lugar.
(1990)

A MUSA

E eis que, pela vidraça,
sem nenhum disfarce,
eu a vi cheia de graça.

(1974)

IMAGEM PURA

Num mundo indiferente e sem formas,
uma obsessão inacabada,
emergindo de uma pálida significação,
se alinhava em meu espírito
em busca d'uma imagem pura:

Duas mãos aquecidas

Duas bocas unidas.

(1969)

AI QUE SAUDADE

Ai que saudade
do tempo do candeeiro,
do namoro da praça da matriz
das brincadeiras de criança
e das morenas da vizinhança.

Poetas e seresteiros
já não cantam a madrugada
sendo a lua testemunha
e o violão um companheiro.

Ai que saudade
do amor sem dinheiro
do cheiro forte de terra molhada
da paquera da rua Chile
do "café society" e da cerveja bem gelada.

Já não sei o que será da vida
deste outro mundo, tão imundo
Já não sei o que será do homem,
esta outra máquina de cidade
na redoma da radioatividade.

O que será desta sociedade
criada para a consumação
escrava da ambição
e que não sabe mais amar
ouvindo o quebrar das ondas do mar.
(1979)

INDEPENDÊNCIA

O sonho do poeta
não pode ser vendido
nem o amor, comprado.
O meu sonho e o meu amor
sobrevivem nesta sociedade artificial,
regida pela economia de mercado,
cheia de inflação e corrupção,
porque não precisam de autorização oficial.
(1987)

CONSELHO

A menor distância
entre o amado e a amante
é percorrer, sem resistência,
a linha do coração.

(1994)

MULHER ESPECIAL

Uma mulher
pode ter mil disfarces.
Procuro, no fundo
de teu olhar, o mais profundo,
e não encontro uma mulher qualquer.

Encontro a menina dengosa,
a mulher sensual,
consciente de sua própria liberdade.
– Uma mulher especial!

A imperfeição, sim, pode estar
na ótica do meu olhar,
que não busca a matéria,
mas a essência do teu sentir...

Quando sinto
o desejo no teu olhar
e o calor em tuas mãos chegar,
meu coração pulsa mais forte, fora do lugar.

(1993)

PANCADA GRANDE

Refúgio de andorinhas,
a cachoeira da Pancada Grande,
como um véu sagrado,
protegeu o casal enamorado,
selando um compromisso
mágico, colorido e acalorado.

Sob a força da água corrente
ouvi as três pancadas
da cachoeira, marcando o compasso
das batidas dos corações.

Batidas aceleradas,
cheias de vida e ação,
buscando preencher os espaços,
físico e espiritual,
num verdadeiro ritual,
criando elos de aço
que não podem ser rompidos
nem corrompidos.

– O elo une amizade, sentimentos,
alegrias, sofrimentos
e experiências de vidas passadas.

(1992)

A ILUSÃO PERTENCEU-ME

A ilusão pertenceu-me em sonhos
e com vontade de herói entrelacei-me
entre as armas de tão bela batalha...
E a incandescente espada perdeu-se
entre espasmos, enquanto
a ilusão flutuava no espaço
e eu agitava o lençol manchado...

(1969)

REGISTRO

Criamos um momento
de calma e esperança,
quando, sem enganos,
nos olhamos e ganhamos tempo.
Senti a ternura de tua mão
e o destino nosso encontro marcou,
abrindo, docemente, uma página da vida
onde nossas mãos se cruzam
e o amor floresce.

(1972)

MARCAS

O amor deixa marcas
na alma, no corpo
e nas lembranças.

As marcas deixadas
são nossas vivências,
ansiedades e experiências,
nem sempre reveladas.

Não sei
por onde andam as mulheres
que um dia tanto amei.

Não sei se marcas lhes deixei.
– Espero que boas cicatrizes
porque, como ator e atrizes,
teremos que um dia sentí-las
com todas as suas matizes.

(1994)

TRANSIÇÃO

A cada passo dado, a cada minuto passado,
mais próximo estou do encontro
marcado entre o real e o sonhado.

O que vem a ser o real senão
o dia-a-dia, a vaidade
do querer ser, a alegria de momentos, o sentir e o apalpar?

O que seria o sonhado senão
o desejo de perpetuar-se,
do encontro com a felicidade
e de poder, sem restrições, amar?

(1978)

CAMINHO DA ESPERANÇA

No simétrico caminho da esperança

meu barco rodeia o espaço

e quando a luz escassa

atrai um tempo frio,

meu sonho se acende,

alheio à própria vida,

e me impele, sem artifícios,

para teus braços.

Minha dor se dilui

e, enquanto teus dedos deslizam

em meus cabelos,

renasce mais uma estrela infinita.

(1973)

SENTIMENTO I

Não sei como dizer o que sinto,
mas o bater descompassado de meu peito
não desmente o que digo. Não minto:
você não sai de minha mente.
Não desminto,
amor, é a afeição crescente,
delicada como uma flor,
pois junto a você sinto florescer
um amor transcendente,
tão forte, que me faz renascer.

(1993)

NUNCA SERIA DEMAIS

Gostaria um dia
de fazer o tempo parar
e colocar tudo no lugar:
ninguém sofreria jamais
e o amor nunca seria demais.

Se este chegar,
todos vão se abraçar,
todos vão se amar,
todos vão ouvir o lamento do mar.
(1976)

TE AMAREI SEM PÂNICO

Convém amar
enquanto vivo
frágil mortal
sem forças para pensar.

Amarei sem fúria,
como quem não tem
pressa e sussurrando,
como quem pede perdão.

Te amarei sem pânico,
tranqüilamente...

(1971)

CULPA

Pecado

é o ato ou ação

que deixa

culpa no coração.

(1969)

SAUDADE

No rosto os restos, às régias
as pétalas, a vela e o fogo...
Assinalado no peito entristeci
no tempo e no leito espero,
prosternado, sonolento, tua volta...
(1969)

O ABRAÇO

Na escada fria,
minha mão procurou
a tua.

Meu sangue correu
e eu lancei meu corpo
contra o teu...

(1969)

SONHEI HORIZONTES

Sonhei horizontes.

Vivi, entre vírgulas, um hiato.

Andei exclamando paixões

e interrogando amores

(dois pontos)

De repente,

quebrei lanças de solidão

na solidez de teu coração...

(1971)

METÁFORA 6

Em montes distintos
uma vontade lubrificante
nasceu...

O espírito vibrou.
O corpo executou.

E no ventre-corpo,
a vida em carícias flutuou...

(1968)

O VENTO SOLUÇOU

Embriagado
teu braço
ao mar tocava.

Em princípio melancólico
encrespavas as ondas do mar
enquanto secas folhas dançavam

Sumiram os pássaros
e o sol também
– a cidade emudeceu-

Comovido,
o vento começou a soluçar...

(1968)

AMOR

Eu sinto.

Tu sentes.

Ele sente.

Aqueles que não sentem,

um dia sentirão.

Enfim, amor não se define,

se sente.

(1967)

PRETENSÃO

Quando meu sangue-fruto
penetrar em tuas entranhas
vencidas, te banharei
num orvalhado pranto de carinho...

(1969)

QUANDO SINTO

Quando sinto o desencanto, procuro tuas mãos
que trazem o conforto e me fazem palpitar.
Permaneço disperso, sentindo teu perfume
e tua presença, suspensa nas nuvens
da imaginação.

Do papel onde escrevo, tuas curvas tomam formas
e, como sombra, teu corpo nu, eu vejo.
Um sorriso vago enche-me o rosto
e na tentativa de acariciar-te, ouço longe,
muito longe, passos, vozes e o bater da
máquina de escrever.

Teu corpo nu desaparece, enquanto o tempo
volta a agir

e minhas mãos a trabalhar.

Um leve tremor invade-me a alma
e uma complacente esperança
consola-me, porque tenho certeza
de ao chegar em casa, sobre a cama,
encontrar teu corpo quente.

1971)

DIVAGANDO I

Por não ter uma árvore
onde gravar teu nome,
com fumaça
o escrevi no espaço.

E com graciosidade
ele percorreu os cantos da Cidade,
como num conto de fadas:
cheio de liberdade.

(Zurique, 1976)

EPITÁFIO

Da umidade
da terra fértil
tentarei ouvir
o som da trombeta
e o apogeu da humanidade.
Tentarei fertilizar
o solo onde rosas
haverão de florescer
para serem dadas
aos casais de namorados
que tentam redescobrir o amor.
(1978)

BRISA

O frescor do vento
da noite ainda menina
chega como alento,
acariciando os corpos amantes
em ondas constantes.

(1996)

PARAÍSO

Paraíso é substantivo masculino.

Se houvesse contrapartida, com certeza,

o feminino seria você: Heloísa,

o meu paraíso.

(1989)

DECEPÇÃO

Logrei o êxito de uma paixão,
carregando nos ombros, em prantos,
o peso exato da decepção
por não me ter afogado nos teus encantos.
(1972)

SINFONIA DO AMOR

Há pássaros noturnos que cantam
no alto das casas.

Há nuvens brancas na noite
no alto dos céus.

Há braços e pernas que dançam
sob uma luz de sombras
e um murmúrio de lágrimas:

– A dança do amor é densa.

(1970)

SITUAÇÃO

Divida

Dividida

Vida (duas sílabas):

duas pessoas unidas.

Duas vidas: separação:

Ócio

Divórcio.

(1977)

SENTIDOS DA DISTÂNCIA

A distância aumenta
minha ânsia,
meu desejo de sentir
teu cheiro doce,
de ouvir teu riso contido.

A distância aumenta a lembrança
do conforto de teu abraço,
do calor pulsante de teu corpo.

A distância aumenta a vontade
de ver o brilho de teu olhar,
de sentir o gosto de teus lábios
e a expectativa de te amar.

(1992)

SENTIMENTO II

O sentimento é engraçado
Ele sempre prega peças na gente.
O amor é um composto:
ele é possessivo e ciumento
e ao mesmo tempo é um ato de renúncia,
desprendimento...

O amor é engraçado.
Não pode ser medido,
não pode ser pegado.
Pode até ser magoado,
mas quando existe é puro,
sincero e pode ser doado.

O amor pode ser possuído e sentido
pela matéria e pelo espírito.
O que só a matéria sente,
não existe, desaparece, é sexo.
O que o corpo sente
e o espírito resente, é amor,
que transpira, inspira
e muitas vezes até sente dor.

(1993)

CHUVA DE VERÃO

Raio

quente.

Chuva

fria.

Trovão

no coração

da amada.

O

raio

regou

regaço

da

amada.

O raio

partiu

pariu

pereceu

de saudades

numa noite

de trovoadas...

(1970)

FORMAS

Que formas tem o amor?

O amor é multiforme.

Sua representação

gráfica apresenta complexidade

mas pode ser vivido

com naturalidade

Que formas tem o amor?

A depender do ângulo,

até mesmo a forma de um triângulo

pode ter o amor.

Cada ângulo ou paixão

pode ser agudo ou obtuso.

Mas, como explicar

que de repente a musa

é a própria hipotenusa?

(1994)

SOLIDÃO

Na melancolia da madrugada
sinto toda a poesia de tuas mãos
e a promessa de teu olhar
de mulher amada.

Sob a chuva fria
andamos descalços e de mãos dadas
na areia fina
porque em nossos corações
lugar não há para a solidão.

(1979)

PERDÃO AMOR

Amor,

eu sinto pela rosa que não lhe dei

 pelo sorriso que soneguei.

Peço perdão por não mais saber chorar

 pelos momentos em que não soube sorrir

 por minhas fraquezas e

 por não saber amar como devia.

(1979)

A POSSE

Senti, em meu peito,
o rufar de um tambor:
Prefiro a paixão que cega
à hipocrisia desfeita.
Prefiro teu calor,
a cantar feitos
(entre amigos)
enquanto a alma nega
as resistências quebradas
e os momentos sofridos.
– Sou teu amor,
mesmo cheio de defeitos...
(1977)

BEIJO

Teu beijo
tem sabor de vida
e cheiro de madrugada.
Teu beijo é terno,
me aquece.
Teu beijo é inspiração,
me enlouquece.
Teu beijo é descoberta
e criação.
Teu beijo merece
muito mais que uma simples poesia.

(1992)

CORDÃO DE AÇO

Carnaval da Bahia
é massa, é de massa.
É poesia espacial.

Todos querem espaço,
espaço essencial
para brincar integrados,
sentindo o ritmo da alegria,
vendo as cores e a poesia
do carnaval da Bahia.

Este ano vou desfilar na avenida,
vou vestir a camiseta colorida
do bloco de meu coração.
Vou brincar sob a proteção
de um cordão de aço.
Lá, eu sei, tenho espaço
para beijar e abraçar minha paixão.

Se meu bloco não sair,
vou pular na rua.
Quero ver a multidão unida,
na Praça, no Farol ou na avenida
- pouco importa -
Vou criar meu próprio espaço
e convidar você, para curtir o maior amasso.
(1993)

EXORCISMO

Exorcizei de meu íntimo
todo amor acumulado
numa sensação espasmódica,
oscilando as vértebras
num bailado de alcova
capaz de remover montanhas.
Semeei as profundezas
orgânicas e perpetuei,
em segundos de felicidade, a espécie.

(1978)

PERCEPÇÃO DO AMOR

O amor é um jogo de percepção
cheio de contradição espacial
na procura do essencial.

Acontece no espaço imaginário,
ganhando formas concretas ou abstratas,
podendo ser côncavo ou convexo.

Na perspectiva tátil e visual,

a força emocional

dá, à vida, nexos

porque somos atores

do espaço real e lógico,

preenchendo o espaço psicológico.

(1995)

SENTIDOS DO AMOR

O amor deve ser vivido
enquanto existe para ser sentido.
Todo amor nasce de uma paixão.
Chega com força, incendeia
e explode o coração.

Se a paixão frutifica,
ele permanece
sob a forma de amizade
e companheirismo.
Se não frutifica, desaparece,
some, no dia-a-dia, no mesmismo...

O amor pode até ser reinventado,
mas tem que ser sentido,
olhado, olfatado, ouvido,
aspirado e tateado.
Caso contrário, não poderá ser desencadeado
e tudo não passará de tempo perdido.
(1993)

POETA PECADOR

Na fantasia
de um sonho
pensei que o pecado
já não existia.

Sonhei ser um pecador:
eu sou o pecado
eu fui o pecado
eu era um pecador.

Se o sonho é fantasia
se o pecado não há
que diabo, finalmente, eu sou, Maria?

– Poeta, tu és livre:
O pecado já não mais existe.
(Respondeu Maria,
o meu sonho, a minha fantasia).
(1980)

DOMINGO

Hoje é uma triste tarde de domingo.
Já não vejo moça bonita
na praça ou no banco da Igreja.
As janelas estão fechadas,
as pessoas isoladas
e a rua deserta.
Os bancos da praça
estão vazios.
Já não vejo jovens trocando beijos
e passeando de mãos dadas à luz do sol.
O amor é mais quente sob a fria luz
da lua do Jardim dos Namorados,
onde o quebrar das ondas do mar
marca o compasso dos corpos,
suados, apertados, confinados
no parco espaço
dos carros, na procura do aprender a amar.
(1979)

DIVAGANDO II

Se pilotasse um caça,

da esquadrilha da fumaça:

Daria voltas no céu,

Escrevendo ao léu,

No espaço, com traços

Isolados, bem delineados,

Sempre destacando teu nome

Entre as mais belas nuvens que existissem...

(1993)

MULHER BAIANA

para Denise

Sotaque aberto
cheio de dengo
e aconchego
é como sinto o falar da baiana,
minha soteropolitana, mulher sedutora,
que me encanta, por ser reveladora,
com seu sorriso
largo, dos segredos,
da alegria, da dor,
dos mitos e medos
da cidade de São Salvador.
(1996)

OLHAR TRANSPARENTE

Seus olhos, como estrelas,
brilharam, demonstrando
toda a segurança
de quem vê a transparência
da vida, sua nudez e inocência.

Aquele olhar puro
que a tudo matiza,
aquele olhar-sorriso
foi o olhar de Heloísa
que nesta poema se cristaliza.
(1989)

BIBLIOGRAFIA POÉTICA DE SÉRGIO MATTOS:

Livros:

- Nas Teias do Mundo.** Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1973.
O Vigia do Tempo. Salvador: Gráfica Universitária da UFBA., 1977.
Lançados ao Mar. Salvador: Franco Produções Editora, 1985.
Asas para amar. Salvador: Editora Marfim, primeira edição 1995.
Estandarte. São Paulo: Edições GRD, 1a edição, 1995, 2a. edição 1996.

Antologias (livros e revistas):

- Experimental-1.** Salvador: Editora Era Nova, 1968. (Revista de Poesias)
Experimental-2. Salvador: Editora Era Nova, 1969. (Revista de poesias)
Experimental-3. Salvador: Editora Era Nova, 1969. (Revista de Poesias)
Conclave-2. Salvador: Cimape Editora, 1969. (Revista de Poesias)
Cinco Poetas Contemporâneos. Salvador: Edições Contemp, apresentação de Jorge Calmon, 1974. (Livro)
Retina. Salvador: Gráfica Universitária da UFBA., 1975.
Sitientibus. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, ano II, no. 3, Jul/dez. 1983, pp. 125-127. (Revista)

Poesia traduzida:

- Time's Sentinel.** Estados Unidos, Austin, Texas, 1979. Tradução de Maria Luisa Nunes, do Departamento de Português da Universidade de Pittsburgh, Penn., USA. (Livro)
I No Longer Singer, I Cry (Já Não Canto, Choro). Estados Unidos, Austin, Texas: Tejidos Publications (edição bilíngüe), 1980. Tradução de Albert Bork, do Departamento de Português da Universidade do Texas, em Austin. (Livro)

Poster-Poema:

- Tropeços.** Salvador, com ilustração do artista plástico Carlos França, 1985.
Sonho Encantado. Salvador, com ilustração do artista plástico Reinaldo Gonzaga e programação visual de Carlos Rodrigues, 1988.
Solidariedade. Salvador: Espaço Cultural CEPA, com arte de Davi Bernardo, abril 1989.
Pedra dos Pássaros. Salvador: Pejota, 1991.
Sinfonia Campestre. Salvador, com ilustração do artista plástico Setubal, 1992.
Pancada Grande. Salvador: Arte-Plus, 1993.

SUMÁRIO

Asas para amar	7
Palavra animada	8
Corpo nu	9
Meu amor	10
A musa	11
Imagem pura	12
Ai que saudade	13
Independência	14
Conselho	15
Mulher especial	16
Pancada grande	17
A ilusão pertenceu-me	18
Registro	19
Marcas	20
Transição	21
Caminho da esperança	22
Sentimento I	23
Nunca seria demais	24
Te amarei sem pânico	25
Culpa	26
Saudade	27
O abraço	28
Sonhei horizontes	29
Metáfora 6	30
O vento soluçou	31
Amor	32
Pretensão	33

Quando sinto	34
Divagando I	35
Epitáfio	36
Brisa	37
Paraíso	38
Decepção	39
Sinfonia do amor	40
Situação	41
Sentidos da distância	42
Sentimento II	43
Chuva de verão	44
Formas	45
Solidão	46
Perdão amor	47
A posse	48
Beijo	49
Cordão de aço	50
Exorcismo	51
Percepção do amor	52
Sentidos do amor	53
Poeta pecador	54
Domingo	55
Divagando II	56
Mulher baiana	57
Olhar transparente	58
Bibliografia poética	59
Sumário	61